

Texto compilado a partir da redação dada pela Portaria n. [202/2020](#), pela [Portaria n. 103/2021](#) pela [Portaria n. 144/2021](#), pela [Portaria n. 178/2021](#), pela [Portaria n. 209/2022](#), pela [Portaria n. 243/2022](#), pela [Portaria n. 351/2022](#), pela [Portaria n. 105/2023](#), pela [Portaria n. 314/2023](#), pela [Portaria n. 30/2024](#), pela [Portaria n. 63/2024](#), pela [Portaria n. 147/2024](#), pela [Portaria n. 175/2024](#), pela [Portaria n. 235/2025](#) e pela [Portaria n. 241/2026](#).

PORTARIA Nº 6, DE 19 DE JANEIRO DE 2016

Institui o Comitê Gestor Nacional de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), no uso de suas atribuições legais e regimentais;

CONSIDERANDO a edição da Resolução CNJ 207, de 15 de outubro de 2015, que instituiu a Política de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO a criação da Rede de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário, constituída pelo Comitê Gestor Nacional e pelos Comitês Gestores Locais, sob a coordenação da Comissão Permanente de Eficiência Operacional e Gestão de Pessoas do CNJ, responsável por implementar e gerir a Política de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO a necessidade de instalação do Comitê Gestor Nacional para implementação e gestão da Política de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário;

RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Comitê Gestor Nacional de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário, com as seguintes atribuições, sem prejuízo de outras necessárias ao cumprimento dos seus objetivos:

I - auxiliar a Comissão Permanente de Eficiência Operacional e Gestão de Pessoas do CNJ na coordenação da Política e da Rede de Atenção Integral à Saúde;

- II - orientar e acompanhar a execução da Política no âmbito dos tribunais;
- III - propor ações ou procedimentos relativos à atenção integral à saúde;
- IV - monitorar, avaliar e divulgar os resultados alcançados;
- V - atuar na interlocução com o CNJ e com os Comitês Gestores Locais;
- VI - fomentar a realização de reuniões, encontros, campanhas, eventos e pesquisas sobre temas relacionados à Política nacional;
- VII - auxiliar os tribunais a prover estrutura física e organizacional adequadas às unidades de saúde, em consonância com as normas técnicas;
- VIII - propor medidas a fim de garantir orçamento adequado à implementação e ao desenvolvimento da Política;
- IX - incentivar o diálogo sobre o tema entre unidades do Tribunal, entre órgãos do Poder Judiciário e com instituições públicas e privadas, e desenvolver parcerias voltadas ao cumprimento dos seus objetivos;
- X - fomentar estudos e pesquisas sobre promoção de saúde, prevenção de doenças, causas e consequências do absenteísmo por doença, e temas conexos, para auxiliar a tomada de decisões;
- XI - fomentar ações educativas, pedagógicas e de capacitação de magistrados e servidores sobre saúde e segurança no trabalho, conscientizando-os da responsabilidade individual e coletiva para a construção e manutenção de ambiente, processo e condição de trabalho saudável e seguro;
- XII - definir padrões mínimos de cobertura de planos de saúde e/ou auxílio saúde, bem como critérios de coparticipação;
- XIII - propor ações ou procedimentos para obtenção de recursos orçamentários e capacitação de magistrados e servidores nas competências necessárias ao seu cumprimento;
- XIV - planejar, realizar, monitorar, avaliar e gerir iniciativas e medidas voltadas à atenção integral à saúde.

§ 1º O Comitê terá o prazo de 60 (sessenta) dias para o cumprimento do disposto no inciso XII deste artigo.

§ 2º O Comitê atuará em parceria com os tribunais na efetiva implementação de planos de saúde e/ou auxílio saúde para todos os magistrados e servidores ativos e inativos do Poder Judiciário, assim como na obtenção de recursos orçamentários para tanto, nos termos do disposto nos arts. 14 e 15 da Resolução CNJ 207/2015.

§ 3º Os tribunais, o Conselho da Justiça Federal e o Conselho Superior da Justiça do Trabalho podem realizar convênios entre si e entre instituições públicas para viabilizar a contratação de plano de saúde comum que ofereça melhores condições para seus usuários, sem prejuízo da coordenação e do auxílio do Comitê Gestor Nacional de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário.

§ 4º As ações em saúde podem contemplar, no que couber, os trabalhadores terceirizados, especialmente quando não disponham de plano de saúde próprio.

Art. 2º O Comitê Gestor Nacional de Atenção Integral à Saúde de Magistrados e Servidores do Poder Judiciário terá a seguinte composição:

I - Noêmia Aparecida Garcia Porto, Conselheira do CNJ, que o presidirá; [\(redação dada pela Portaria n. 241, de 2.6.2026\)](#)

II – [\(revogado pela Portaria n. 241, de 2.6.2026\)](#)

III – [\(revogado pela Portaria n. 235, de 4.8.2025\)](#)

IV – Sebastiao Geraldo de Oliveira, Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, nos termos do [inciso III do art. 10 da Resolução CNJ nº 207/2015](#); [\(redação dada pela Portaria n. 243, de 15.7.2022\)](#)

V – Raecler Baldresca, Juíza do Tribunal Regional Federal da 3ª Região; [\(redação dada pela Portaria n. 243, de 15.7.2022\)](#)

VI – Iracy Ribeiro Manguiera Marques, Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe; [\(redação dada pela Portaria n. 243, de 15.7.2022\)](#)

VII – Flávia Moreira Guimarães Pessoa, Juíza do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região; [\(redação dada pela Portaria n. 243, de 15.7.2022\)](#)

VIII - Denise Gomes da Silva, Secretária de Serviços Integrados de Saúde do Supremo Tribunal Federal; [\(redação dada pela Portaria n. 351, de 29.9.2022\)](#)

IX – Cledson Reis Silva, Médico do Superior Tribunal de Justiça, nos termos do [inciso IV do art. 10 da Resolução CNJ n. 207/2015](#) [\(redação dada pela Portaria n. 105, de 17.4.2023\)](#)

X – Esterlina Santa de Araujo, Médica do Tribunal Superior do Trabalho, nos termos do [inciso IV do art. 10 da Resolução CNJ nº 207/2015](#). [\(redação dada pela Portaria n. 243, de 15.7.2022\)](#)

XI – Pablo Coutinho Barreto, Conselheiro do CNJ; [\(redação dada pela Portaria n. 175, de 18.6.2024\)](#)

XII – Otávio Henrique Martins Port, Juiz Auxiliar da Corregedoria Nacional de Justiça. [\(incluído pela Portaria n. 30, de 23.1.2024\)](#)

XIII – Alexandre Teixeira, Conselheiro do CNJ, que substituirá o coordenador e o coordenador adjunto em suas ausências e impedimentos; [\(redação dada pela Portaria n. 175, de 18.6.2024\)](#)

Parágrafo único. O Comitê poderá contar com o auxílio de autoridades ou especialistas de entidades públicas e privadas, com atuação em área correlata. [\(redação dada pela Portaria nº 202, de 6.10.2020\)](#)

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ministro Ricardo **Lewandowski**